

REVISTA
FILOSÓFICA
DE
COIMBRA

vol. 20 - número 40 - outubro 2011

vol. 20 - número 40 - outubro 2011

Fundação Eng. António de Almeida



ARTE E LINGUAGEM COMO DUAS FORMAS SIMBÓLICAS NAS OBRAS PÓSTUMAS DE ERNST CASSIRER

CHRISTIAN MÖCKEL¹

Resumo: Neste artigo, a conexão estrutural que Ernst Cassirer estabelece entre arte e linguagem é elaborada com base nos seus escritos póstumos. Cassirer concebe arte e linguagem como dois modos de pregnância simbólica, isto é, como duas formas simbólicas nas quais a essência da pregnância e da formação simbólica se manifesta. A semelhança estrutural destes dois fenómenos culturais é revelada, por um lado, pelo seu cruzamento indissolúvel com a percepção, sendo atribuído à percepção sensível, por princípio, um carácter de pregnância simbólica e valor simbólico. Por outro lado, esta similaridade é provada pelas deformações patológicas que envolvem a perda da capacidade de simbolização nos níveis da percepção, linguagem e realização estética. O artigo termina com a questão de saber até que ponto Cassirer atribui um estatuto privilegiado à forma simbólica da linguagem.

Palavras-chave: arte, conexão interna, estruturas de significado/ordem de significado, forma simbólica, formação simbólica/configuração de símbolos, função de expressão/de representação, indestrutibilidade, linguagem, obra de cultura, patologia de linguagem, percepção, pregnância

Abstract: In this paper, the structural connection which Ernst Cassirer establishes between art and language is elaborated on the basis of his posthumous writings. Cassirer conceives art and language as two ways of symbolic pregnancy, that is, as two symbolic forms in which the essence of pregnancy and of symbolic formation manifests itself. The structural similarity of these two cultural phenomena is revealed, on the one hand, by their indissoluble entanglement with perception, sensuous perception being attributed on principle with the

¹ Humboldt-Universität, Berlin.

characteristic of symbolic pregnancy and symbolic value. On the other hand, this similarity is proven by pathologic deformations which entail the loss of the ability to symbolize on the levels of perception, language and aesthetic achievement. The paper ends with the question about the degree to which Cassirer gives a privileged status to the symbolic form of language.

Keywords: Art, Internal connection, structures of meaning / order of significance, symbolical form., symbolical formation, configuration of symbols, function of expression / representation, indestructibility, language, work culture, language pathology, awareness, meaningfulness.

I. Observações introdutórias

Para esta apresentação das observações de Ernst Cassirer sobre a Arte e a Linguagem como formas simbólicas foi estabelecido um objectivo bastante limitado: não se falará de ambas as formas culturais Arte e Linguagem como tais, ou da sua relação entre si na filosofia das formas simbólicas, mas falar-se-á exclusivamente das observações que lhes foram dedicadas nos textos póstumos (ECN/TPEC), em primeiro lugar nos textos que preparei ao longo dos últimos quatro anos para a edição como volume 4 dos ECN/TPEC. Claro que desta maneira se faz um pouco de publicidade a este volume verdadeiramente interessante e informativo que recentemente saiu na Editora Felix Meiner de Hamburg.² Neste Volume 4 das *Obras Póstumas* são recolhidos os seguintes quatro textos: “Apresentação e Representação”, “Pregnância, Ideação simbólica” (ambos dos anos 1926/27), “Da Influência da Linguagem à Formação científica dos Conceitos” (1936), “Fenómeno de expressão e Círculo de Viena” (1936). Além disso, o volume contém os três manuscritos previstos para conferências: “O Conceito da Forma como um Problema da Filosofia” (1924), “Linguagem, Pensamento e Percepção” (1927) e “O Problema do Símbolo” (1932). Os únicos apontamentos de uma lição universitária de Cassirer, tomados por um então estudante, fecham o volume 4: “Problemas fundamentais da Filosofia da Linguagem” (Universidade de Hamburgo, Semestre de Verão, 1922). Já nas lições tinha Cassirer estabelecido a tarefa sistemática de “observar a particularidade da linguagem no conjunto das formas espirituais”. Era necessário “determinar a forma da

² Ernst Cassirer: Über symbolische Präganz, Ausdrucksphänomen und ›Wiener Kreis‹, Hrsg. von Christian Möckel. (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Hrsg. von Klaus Christian Köhnke, John M. Krois† und Oswald Schwemmer. Bd. 4) Hamburg 2011.

linguagem como tal e distingui-la das outras formas espirituais”³. Já nesta lição ele considera a linguagem e a arte como duas “áreas principais” e decisivas da cultura, da configuração (*Gestaltung*) espiritual que percorrem de uma maneira diferente três “fases da expressão: a expressão perceptiva, intuitiva e abstractiva”⁴, assim como as fases da expressão mímica, analógica e simbólica⁵.

Nas *Obras Póstumas* de Cassirer, saindo regularmente desde 1995, não encontramos um filósofo completamente diferente daquele que conhecemos a partir das suas publicações em vida (1874-1945). A nova edição de Hamburgo das *Obras Completas* (ECW/OCEC) contém 25 volumes e um volume de registo. Contudo, encontramos nas *Obras Póstumas* muito mais do que aquilo que se pode compreender nas obras publicadas, um filósofo que se interessa pelos novos desenvolvimentos na filosofia contemporânea, que discute muito mais com eles e que se tenta posicionar muito mais frente a eles. Por exemplo, relativamente às novas disciplinas da antropologia filosófica e da filosofia da cultura, ou relativamente às correntes da filosofia da vida, do positivismo lógico ou do estruturalismo linguístico. Além disso, encontramos nas *Obras Póstumas* um Cassirer que, em primeiro lugar, nos anos 30 do século XX, está a procurar estabelecer produtivamente novas visões para aprofundar os fundamentos da sua filosofia e, para realizar este objectivo, esboça uma teoria dos “fenómenos de base”, uma “metafísica das formas simbólicas” e uma teoria dos fenómenos de expressão. E, finalmente, os textos póstumos testemunham os enormes esforços realizados na área da filosofia das ciências com o objectivo fundamentar a ciência da cultura e a história como tipos autónomos de ciência. Tudo isso com a pretensão de garantir que elas se pudessem encontrar ao mesmo nível que as ciências da natureza, não perdendo neste encontro, ao mesmo tempo, a sua especificidade.

Antes de começar a desenvolver o próprio tema da apresentação, devem ser apresentadas mais duas curtas observações e uma explicação.

Primeiro, tem de se mencionar o facto de que Cassirer, por um lado, dedicou à linguagem como forma simbólica não só as Lições de 1922 (ECN/IPEC 4) e o primeiro volume da sua célebre *Filosofia das Formas Simbólicas* (1923), mas também uma série de artigos e conferências; por outro lado, o de que ele nunca dedicou à arte tanta reflexão sistemática, embora a achasse, deste o início da sua actividade filosófica, uma forma simbólica importante. Encontramos o desenvolvimento mais sistemático

³ Grundprobleme der Sprachphilosophie. In: Über symbolische Prägnanz, Ausdruckssphänomen und ›Wiener Kreis‹. (ECN4), 246.

⁴ Grundprobleme der Sprachphilosophie. In: ECN4, 247.

⁵ Grundprobleme der Sprachphilosophie. In: ECN4, 251.

da arte como forma simbólica na obra *An Essay on Man* (1944), no capítulo IX.

Segundo, Cassirer nunca coloca a questão de saber “o que” são a linguagem e a arte em si, na sua essência. Ele interessava-se sempre pela função, pelo papel de objectivação e de atribuição de um significado na formação do mundo da cultura, que inclui também as ciências da natureza. E aqui ele interroga-as tanto pela sua função geral comum a todas as formas simbólicas, enquanto meios do homem para poder libertar-se passo a passo do carácter primitivo de imediatez da vida, como pela função específica de cada uma das formas simbólicas actuando como mediação linguística ou estética.

No fim das observações introdutórias, deve-se mencionar e explicar algumas características do conceito filosófico de forma simbólica. É neste conceito que Cassirer baseia, desde os seus anos de Hamburgo (1919-1933), a totalidade da sua filosofia, entendida por ele também como uma concepção de formas, como uma morfologia da cultura. Em primeiro lugar, a forma é concebida como determinada estrutura de significado e de ordem do mundo da cultura. É nesta estrutura que certos fenómenos singulares (por exemplo, os fenómenos linguísticos) “adquirem” o seu significado compreensível, manifestável. Ao mesmo tempo, os fenómenos de significado singulares, que sempre possuem também uma dimensão sensível, representam um dos sistemas espirituais e culturais de ordem e, desta maneira, a significação “encarnada”, “incorporada” nela. Esta dupla relação e a incorporação do significado no sensível é também chamada por Cassirer a “pregnância” (*Prägnanz*) simbólica⁶. Todos os fenómenos culturais cumprem uma função representativa em que consiste o seu carácter simbólico, intermediário⁷. Cada estrutura de significado, cada forma possui um princípio próprio de estrutura, de forma, um princípio específico interno que determina, na cultura, o significado específico (linguístico, mítico) de cada uma das estruturas, de cada uma das formas simbólicas. Ao mesmo tempo, todas as formas espirituais e culturais desempenham uma função única, universal de construção ou formação racional do mundo da cultura, da construção da consciência de um mundo de cultura.

É nestas estruturas de significado, nestas formas simbólicas, que o homem produz e cria, em função daquilo que cada uma delas motiva no mundo, respectivamente como mundo linguístico, estético ou técnico, e continua a “criar” novos aspectos neste mundo. As formas da cultura, para serem disponíveis ao homem durante a sua actividade criadora, devem ser “descobertas” ou “inventadas” pelo homem, devem objectivar-se, incorpo-

⁶ Ernst Cassirer: *Praegnanz, symbolische Ideation*. In: ECN4, 51.

⁷ Ernst Cassirer: *Praesentation und Repraesentation*. In: ECN4, 38.

rar-se nas suas obras e nas relações de vida. Cassirer designa as formas da cultura também como meios simbólicos, na medida em que elas formam um tipo de “mundo intermédio” entre o ser orgânico-vital (a imediatez da vida) e o mundo das ideias fora do tempo (funções espirituais); como mundo intermédio, elas fundam o mundo humano da cultura⁸.

Além disso, Cassirer concebe as formas como formas vivas, vividas. Isso atravessa a relação paradoxal da inércia, da rigidez, da eternidade (identidade) da forma, por um lado, e da sua mobilidade, mutabilidade, por outro. As formas, permanecendo relativamente iguais, dão luz, de cada vez, a uma figura nova, numa metamorfose. De acordo com este “conceito dinâmico da forma”, as formas tornam-se permanentemente líquidas “sem se diluírem neste líquido”⁹. Forma viva, vivida, também significa seguir Goethe e Hegel no facto de um surgimento ideal passar por graus estruturais e imanentes (expressão/percepção – representação/intuição – significação/pensamento), o que testemunha uma alteração de forma (metamorfose). Tanto os graus das formas como as múltiplas formas nas várias ordens de significado formam uma totalidade das formas estudadas pela filosofia de modo analítico-contemplativo e de modo histórico-contemplativo.

II. Linguagem, Arte e Percepção

Um tema que se repete regularmente nas *Obras Póstumas* é o pensar sobre o papel que desempenha a linguagem na determinação de significado da percepção sensível. Nos anos de 1926/27, Cassirer opõe às teorias sensualistas e positivistas a sua própria teoria do “valor de símbolo da percepção sensível”¹⁰. Ele vê uma posição análoga na fenomenologia de Husserl. A percepção enche-se “passo a passo do conteúdo de significado”, quer dizer ela “significa algo”. Neste contexto, fala da linguagem, da gramática, do “logos do mundo perceptivo ele mesmo”¹¹. Com estas expressões, quer sublinhar o facto de que o “valor de signos” da percepção

⁸ Ernst Cassirer: *Philosophie der symbolischen Formen*. Dritter Teil: *Phänomenologie der Erkenntnis*. In: *Gesammelte Werke*. Hamburger Ausgabe. Hrsg. von Birgit Recki. Band 13 (ECW13). Hamburg 2002, 319.

⁹ Ernst Cassirer: *Beilage »Form«*. In: *Geschichte. Mythos*. Hrsg. von Klaus Christian Köhnke, Herbert Kopp-Oberstebrink und Rüdiger Kramme. (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Bd. 3) Hamburg 2002, (ECN3, 223f.

¹⁰ Ernst Cassirer: *Präsentation und Repräsentation*. In: ECN4, 3.

¹¹ Neste sentido amplo ou metafórico, Cassirer fala do facto de as ciências ou as áreas particulares da cultura terem cada uma a sua própria “linguagem”. É neste contexto que ele rejeita categoricamente o discurso de uma “linguagem universal” das ciências (Leibniz, Carnap). - Ernst Cassirer: *Ausdrucksphaenomen und »Wiener Kreis«*. In: ECN4, 154, 157, 186, 205.

aumenta permanentemente em relação ao “valor de conteúdo sensível”, acabando por finalmente o ultrapassar. Desta maneira, surge para nós somente “o mundo perceptivo consciente”¹². Nele podemos encontrar e indicar o “fenómeno originário da representação”, ou seja, podemos já perceber que atingimos uma “conexão de significação ou de significado”¹³. E, no final, lê-se no manuscrito: “Nesta forma da determinação significativa da percepção” “também a linguagem [...] tem a parte sumamente importante – na interpretação das percepções (da sua fixação, distinção como “tal” e “tal”) não a podemos esquecer [a linguagem]”¹⁴.

Como na sua palestra em Londres sobre a conexão entre a linguagem, o pensamento e a percepção (1927)¹⁵, assim também na sua conferência em Lund (Suécia, 1936), sobre a influência da linguagem na formação de conceitos científicos, Cassirer repete a sua tese das “relações estreitas [...] que existem entre a estrutura do mundo linguístico e a do mundo perceptivo”¹⁶. Ele sublinha de novo a “interrelação permanente entre a estrutura de linguagem e a estrutura de percepção”¹⁷. Pelas “estreitas relações funcionais” entre “o mundo linguístico e o mundo perceptivo”, a última – a estrutura de percepção – sofre “alterações estruturais [...] pela linguagem”, em primeiro lugar, quando surge a “consciência de símbolos [simbólica]”¹⁸. Do mesmo modo, tal como “a forma de linguagem” participa na “formação da consciência perceptiva”, assim “o modo da percepção [...], por seu lado, volta a actuar no acto linguístico” e “sobre o desenvolvimento da linguagem”. Como prova destas relações funcionais estreitas, Cassirer apresenta certos conhecimentos da patologia de linguagem. Esta ciência mostrava que “as alterações patológicas ou a perda completa da linguagem nunca acontecem só para si, mas [...] influenciam e mudam decisivamente todo o mundo das representações e das percepções”¹⁹. A patologia de linguagem mostra de que modo e até que ponto o mundo da percepção depende do médium da linguagem, e é influenciado por ele²⁰.

¹² Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 3.

¹³ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 5.

¹⁴ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 6.

¹⁵ Ernst Cassirer: Über Sprache, Denken und Wahrnehmung. In: ECN4, 287f.

¹⁶ Ernst Cassirer: Vom Einfluss der Sprache auf die naturwissenschaftliche Begriffsbildung. In: ECN4, 110.

¹⁷ Ernst Cassirer: Vom Einfluss der Sprache auf die naturwissenschaftliche Begriffsbildung. In: ECN4, 112.

¹⁸ Ernst Cassirer: Vom Einfluss der Sprache auf die naturwissenschaftliche Begriffsbildung. In: ECN4, 122.

¹⁹ Ernst Cassirer: Vom Einfluss der Sprache auf die naturwissenschaftliche Begriffsbildung. In: ECN4, 112.

²⁰ Es scheint, daß der innere Konnex beider Welten erst dort in voller Klarheit und mit besonderem Nachdruck zu Tage tritt, wo, durch besondere krankhafte Bedingungen,

A percepção, possuindo através do “seu crescimento fora de si própria” um “valor de expressão”, refere-se a uma totalidade de significado que se representa nela e que é representado por ela²¹. A própria percepção mostra-se como “formada simbolicamente”, embora não seja e não possa ser uma forma simbólica própria. Cassirer caracteriza, neste texto, o carácter de ser formada simbolicamente da percepção, quer dizer o seu “valor de símbolo”, como um fenómeno originário da *pregnância* (*Prägnanz*) de significado²². O conceito da *pregnância* significa, neste contexto, “a unidade da figura (*Gestalt*), do princípio sintético que penetra qualquer singular”. Deste modo, o singular “não só representa o conjunto”, mas “é significativamente o conjunto”²³.

Esta *pregnância* simbólica da percepção mostra-se, segundo Cassirer, “mais claramente nos fenómenos estéticos”. Contudo, podemos e temos de “transferi-la dos fenómenos estéticos para o todo, para a totalidade do significado, [quer dizer, para qualquer ordem de significado – C.M.]”. Assim, cada “som [singular] duma melodia percebido por nós” existe como tal, é compreensível como um som significativo “só no conjunto desta melodia”; ele não existe fisicamente como som singular de uma ou outra intensidade ou qualidade. Ele mostra-se como “mergulhado [...] no mar da melodia, na sua dinâmica, na sua rítmica, no seu flutuar”²⁴. Ou: “Temos a impressão que não poderemos tirar duma obra de arte verdadeira qualquer momento singular sem, desta maneira, destruir a totalidade” estética, sem destruir a unidade da “atmosfera” que é transportada, representada pela obra estética singular²⁵.

das Band zwischen beiden sich zu lockern beginnt. Erst dann wird ganz deutlich, wie viel die Welt der Perzeption selbst dem Medium der Sprache verdankt – wie sehr jede Störung oder Beeinträchtigung der geistigen Vermittlung, die die Sprache darstellt und herstellt, die ‚unmittelbare‘ Gestalt unserer Wirklichkeit, der theoretischen sowohl wie der praktischen, angreift.“ – Ernst Cassirer: *Über Sprache, Denken und Wahrnehmung*. In: ECN4, 291f.

²¹ Ernst Cassirer: *Praesentation und Repraesentation*. In: ECN4, 7.

²² Ernst Cassirer: *Praegnantz, symbolische Ideation*. In: ECN4, 51f.

²³ Ernst Cassirer: *Praegnantz, symbolische Ideation*. In: ECN4, 78.

²⁴ Ernst Cassirer: *Praesentation und Repraesentation*. In: ECN4, 8.

²⁵ Ernst Cassirer: *Praegnantz, symbolische Ideation*. In: ECN4, 79. „Wir haben den Eindruck daß wir aus einem echten Kunstwerk kein Moment ›herausnehmen‹ können, ohne das Ganze zu zerstören -- / Das Einzelne ist hier der Träger jener Einheit der ›Stimmung‹, die durch das Ganze geht -- / jede Änderung irgend eines Einzelzugs eines Gemäldes, oder einer Symphonie, vermag diese Einheit der ›Stimmung‹, der spezifisch ästhetischen ›Sicht‹, aus der gerade dieses Kunstwerk geboren wurde, zu vernichten“. (ECN4, 79) Na *pregnância* „die Welt der Töne, Farben, Gestalten hat sich loslöst von dieser ganzen ›wirklichen‹ und ›wirkenden‹ Welt, um nur noch in ihrer eigenen Ebene zu schwingen, in ihrer

O fenómeno originário da “pregnância (relevância) estética” torna-se também particularmente apreensível se acontece a sua perda causada por perturbações patológicas: a doença da “Amusia”, quando “se pode ouvir sons mas já não se pode ‘ouvir’ a melodia, isto é, quando já não se os pode reunir numa unidade intuitiva” (ECN4, 71). Neste caso, a pregnância como “reunificação simbólico-intuitiva” foi perdida²⁶. No entanto, Cassirer está certo de que cada forma possui o carácter da pregnância: além da pregnância estética, fala de uma pregnância espacial, temporal, geométrica, e de uma pregnância perceptiva²⁷.

Ele acrescenta ainda que o “enquadramento da percepção”, no “círculo de significação” do estético executado pela pregnância, assim como “na esfera do [...] ‘significado’ mítico, teórico ou religioso”, já é o “produto de uma abstracção”: “Originariamente, todos estes círculos se encontram como não diferenciados uns nos outros. Cada percepção possui originariamente, ao mesmo tempo, um ‘carácter’ teórico, religioso, mítico, estético”. Para nos esclarecermos este significado originário da percepção “temos de anular [reflexivamente - C.M.] todas estas separações posteriores”²⁸ (ECN4, 8).

Cassirer interpreta a percepção estética como a “manifestação de uma conexão de vida e de um conjunto de vida”²⁹. O artista trata cores e sons como manifestação de uma vida interior, “ele vive neles”, ele vive “na ‘atmosfera’ de uma vitalidade que caracteriza a percepção”. Contudo, em cada percepção que ainda não passou pelo processo de separação abstractiva, seríamos “ao mesmo tempo artistas”. Tomando em conta isso, Cassirer fala aqui da “indestrutibilidade do estético”, tal como fala em outro lugar da indestrutibilidade do mítico no homem³⁰. Ambos, o mítico e o estético, são para ele concebidos como “caracteres permanentes de cada percepção

eigentümlichen ›Stimmung‹ erfaßt zu werden“ (ECN4, 79) „Im echten Kunstwerk herrscht eben jene ›Determination‹ alles Besonderen, Einzelnen durch die Einheit des ästhetischen ›Sinnes‹ des Ganzen -- / hier soll schlechthin nichts ›zufällig‹ sein, sondern irgendwie mit dem Ganzen ›verwoben‹ sein -- / insbesondere auch die ›Erlebnismomente‹, die in das Kunstwerk eingehen -- [...] -- das Verwobensein -- / oder in einem lyrischen, einem musikalischen Kunstwerk -- / alles ist wie ›eingetaucht‹ in die Einheit des Sinnes, der spezifischen, ganz-individuellen Stimmung, die über dem Ganzen liegt -- / Nichts läßt sich herauslösen, ohne diese Einheit der Stimmung zu gefährden, unter Umständen ganz zu zerstören -- [...] /und andererseits genügt jedes noch so flüchtige Element, jeder Worthauch, jeder Klang, jedes flüchtige Licht, um das Ganze dieser Stimmung wieder in uns hervorzuzaubern -- / eben darin besteht ja die eigentümliche Magie des Kunstwerks“ (ECN4, 82f.)

²⁶ Ernst Cassirer: Praegnanz, symbolische Ideation. In: ECN4, 71.

²⁷ Ernst Cassirer: Praegnanz, symbolische Ideation. In: ECN4, 79.

²⁸ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 8.

²⁹ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 9.

³⁰ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 9.

completa, de cada percepção integral em si”. Desta maneira, ele explica e interpreta o estético, assim como o mítico, o que até agora não suscitava nenhum interesse, não só como direcção original de significado, mas também como direcção original ineliminável da percepção humana do mundo e do si-mesmo³¹. A indicação da “grande tríade espiritual” formada pelo mito, pela linguagem e pela arte³², que se encontra em outros textos não analisados por nós aqui, leva-nos a um outro e último tema: a linguagem e a arte como formas simbólicas.

III. Linguagem e arte como formas simbólicas

Em qualquer desempenhar da percepção já se realiza, segundo Cassirer, a arqui-função do “indicar” e do “significar” que garantem à percepção um valor de símbolo, de expressão, de função. Era sobre esta arqui-função que se baseava também “toda a configuração propriamente simbólica (na linguagem, na arte, no mito, na teoria)”³³. De acordo com esta ideia, Cassirer distingue o “nível mais baixo da configuração (formação de símbolos)”, que forma a “consciência perceptiva”, das “formas espirituais mais elevadas do símbolo”, das “formas constitutivas do significado”³⁴.

Salienta-se que na filosofia das formas simbólicas algumas formas são privilegiadas: assim, o *mito* como forma primeira de cultura, original e como que a origem de todas outras formas “secundárias”; e, relacionadas com ele, por um lado, a *arte* e a *linguagem*, por outro lado, a *técnica* (o meio, o instrumento).³⁵ Em ambas as direcções de argumentação, Cassirer está interessado no facto da emancipação do homem das relações de vida mágico-míticas, prático-imediatas. Ele nem sempre explica clara e profundamente a conexão entre estas duas passagens fundamentais de significados e de formas.

Interessa-nos aqui somente a chamada tríade das formas simbólicas (ECN1), que sugere que a arte e a linguagem devem ser concebidas como

³¹ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 10.

³² Ernst Cassirer: Zur Metaphysik der symbolischen Formen. Hrsg. von John M. Krois. (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Bd. 1) Hamburg 1995 (ECN1), 87f.

³³ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 11.

³⁴ Ernst Cassirer: Praesentation und Repraesentation. In: ECN4, 45.

³⁵ O actuar técnico? (*technisches Wirken*), aparentemente ligado à pura utilidade, „*ist das Grundmittel, kraft dessen sich der Mensch in der Technik mit dem Sein der Natur verbindet und kraft dessen er sich an dasselbe zu binden scheint, der eigentliche Anfang zur Selbstbefreiung des Geistes. Denn im Werkzeug ist an die Stelle des unmittelbaren Ergreifens der Objekte ein mittelbarer Bezug auf sie getreten.*“ -- Ernst Cassirer: Zur Metaphysik der symbolischen Formen. In: ECN1, 39f.

as formas espirituais propriamente primárias. Assim, a configuração estética, também depois da sua “libertação” da magia da palavra e da magia de imagem da visão mágico-mítica do mundo, continua a permanecer “ligada ao mundo da linguagem como que por traços secretos e finos”. Cassirer explica esta combinação das formas estética e linguística, mais uma vez, da seguinte maneira: “Só na linguagem, assim como na arte construtiva, tem lugar a elevação do homem do nível da ‘percepção’ sensível ao nível do ‘olhar’ propriamente ideal. Ambas são os órgãos que, no seu uso, mutuamente se pertencem e que actuam conjuntamente para a aquisição de uma imagem intuitiva do mundo [...]”³⁶. A imagem intuitiva do mundo já se baseia, ao contrário da imagem somente perceptiva do mundo e da sua função expressiva, na função espiritual representativa (percepção sensitiva – intuição empírica – pensamento abstracto).

Na palestra *O Problema do Símbolo*, apresentada em Zurique (1932), Cassirer sublinha mais uma vez o peso essencial das formas simbólicas da linguagem e da arte no surgimento do homem como tal, como ser cultural. Fora das suas mediações, quer dizer, no absoluto e no não figurado, não se pode falar de uma existência cultural³⁷. O balanço relativo à linguagem, já o conhecemos: sem a linguagem não há nenhuma intuição empírica do mundo, nenhum mundo de objectos no qual se executa a vida quotidiana do homem. Os estudos modernos da patologia da linguagem³⁸ confirmavam o facto da “conexão essencial e necessária entre a função fundamental da linguagem e a função da representação objectiva”³⁹. De acordo com isso, a forma simbólica da linguagem mostra-se “como um meio da configuração de objectos; mais ainda, ela é, em certo sentido, “o” meio, o instrumento mais importante para adquirir e para formar um ‘mundo objectivo’ puro”⁴⁰. As perturbações patológicas estudadas por Kurt Goldstein e Adhémar Gelb⁴¹ – Goldstein era primo de Cassirer – dão provas indirectas desta conexão⁴². Por outras palavras, “as perturbações da linguagem” atingem áreas “nas quais a palavra enquanto tal não participa”⁴³.

³⁶ Ernst Cassirer: Zur Metaphysik der symbolischen Formen. In: ECN1, 78.

³⁷ Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 88.

³⁸ Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 93.

³⁹ Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 94f.

⁴⁰ Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 95.

⁴¹ Cassirer an Kurt Goldstein, 5. Januar 1925. In: Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel. Hrsg. von John M. Krois. (Nachgelassene Manuskripte und Texte. Bd. 18) Hamburg 2008 (ECN18), 69-72.

⁴² Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 98f.

⁴³ Ernst Cassirer: Praegnanz, symbolische Ideation. In: ECN4, 68. A participação essencial da linguagem na formação simbólica de um mundo intuitivo de objectos ex-

Um papel análogo ao da linguagem na formação e configuração do mundo desempenhava também a “configuração (*Gestaltung*) artística”, a forma estética. Nas considerações de Goethe, por exemplo, a poesia funciona como uma forma simbólica, mostra-se como um *medium* simbólico, no qual a refração do ‘raio de luz’ (metáfora da óptica) é “a única maneira na qual o ser das coisas e o próprio ser do homem em geral possam ser tornados visíveis para ele”⁴⁴. Compreende-se que Cassirer fale de uma maneira afirmativa desta considerações em que Goethe atribui à forma estética uma pretensão epistemológica. Ele remete, como prova disso, ao conceito estético central de *mimesis*, de imitação (Aristóteles). Contudo, ele acha que o verdadeiro significado deste conceito se exprime muito melhor através da “noção de representação” do que pelo conceito de imitação⁴⁵. A “configuração artística” não nos afasta, por isso, “da verdade e da essência; [...] pelo contrário, só ela nos abre esta verdade e a torna compreensível para o nosso ‘olhar’ interno”.

Aqui, acrescenta a tese muito importante, neste contexto, de que “o parentesco profundo que existe entre o mundo da arte e o mundo da linguagem se nos manifesta nesta particularidade característica da configuração artística. Cada grande obra de arte realmente não se contenta por exprimir um ser simplesmente-aí-presente, conhecido de antemão, mas, pelo contrário, dá uma nova fisionomia ao mundo como um todo”⁴⁶. Tal quer dizer que Cassirer insiste na “conexão interna e sistemática [...] entre o problema básico da estética e os problemas da filosofia da linguagem”⁴⁷.

Cassirer pressupõe que até ao seu tempo esta importante conexão “não era compreendida com verdadeira clareza”⁴⁸. A excepção era apenas o então conhecido estético alemão Konrad Fiedler. Este tentava aplicar ao “mundo artístico de formas” a chamada “viragem copernicana” de Kant, segundo a qual “o objecto do conhecimento se forma no início”, reen-

prime-se, finalmente, no seguinte facto: „*die Einheit des Namens dient zum Kristallisationspunkt für die Mannigfaltigkeit der Vorstellungen: die an sich heterogenen Phänomene werden dadurch homogen und gleichartig, daß sie sich auf einen gemeinsamen Mittelpunkt beziehen. Und kraft dieser Beziehung erst werden sie nun auch als Erscheinungen ein und desselben ›Gegenstandes‹ und als seine ›Abschattungen‹ gedeutet. Wo die Kraft der ›Nennfunktion‹, auf Grund pathologischer Störungen, erlahmt -- da scheint alsbald auch das Band der gegenständlichen Einheit sich wieder zu lockern. An Stelle dieser Einheit tritt die Vereinzelung; an Stelle der kategorialen Ordnung und Geschlossenheit tritt die bunte, aber beziehungslose Fülle.*“ (ECN4, 98)

⁴⁴ Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 102.

⁴⁵ Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 99f.

⁴⁶ Ernst Cassirer: Vortrag: Symbolproblem. In: ECN4, 101 s.

⁴⁷ Ernst Cassirer: Praegnanz, symbolische Ideation. In: ECN4, 78.

⁴⁸ Ernst Cassirer: Zur Metaphysik der symbolischen Formen. In: ECN1, 78.

viando para o “mundo da configuração artística”. “E, nesta via, Fiedler encontra a linguagem que se apresenta quase como um intermediário entre a forma teórica e a forma estética.”⁴⁹. Ele, Fiedler, atinge e nomeia, de uma maneira impressionante, “o fio espiritual, [...] ligando a linguagem com a arte plástica e fundando entre elas algo como uma ‘união’”. No entanto, Cassirer vê-se obrigado a limitar o mérito de Fiedler: a união dele baseia-se exclusivamente na função de expressão, e não na função de representação, sendo que a linguagem e a arte actuam “como meios fundamentais da objectivação, da elevação da consciência ao grau (nível) da intuição objectiva”. Para se poder realizar esta elevação, “o pensamento linguístico ‘discursivo’ e a actividade ‘intuitiva’ do olhar artístico e da configuração artística têm de se juntar e [...] tecer conjuntamente o vestido da realidade”⁵⁰.

Contudo, ao estudar todos estes textos parece que Cassirer destina, em primeiro lugar, uma função específica e elevada à linguagem na totalidade das formas simbólicas. Neste sentido, indicou e sublinhou, nas suas lições sobre a filosofia da linguagem, no semestre de Verão de 1922, que o homem exercita a sua capacidade de configuração “na esfera (na forma do mundo) lógica, mítica, artística ou linguística”; contudo, só a forma linguística está em condições de “participar em todas elas”, quer dizer, em todas as formas de configuração⁵¹. E no fim da sua palestra lida em Londres, em 1927, sobre a relação entre a linguagem, o pensamento e a percepção, apresenta uma questão alternativa: ou se pode “distinguir uma função básica comum do espírito que poderíamos assinalar como função simbólica como tal e a linguagem seria apenas uma forma específica e particular dela [...]”, ou, pelo contrário, “todo o comportamento simbólico recua para a linguagem como base primordial, como ‘condição da sua possibilidade’”⁵². Por outras palavras, a linguagem é, no processo de simbolização, ou o primeiro ou o segundo, ou a causa ou a acção. Embora Cassirer, nesta palestra, não dê uma resposta a esta questão, ele provavelmente favoreceria a primeira resposta possível. No entanto, não se pode excluir com certeza também a segunda resposta possível, na medida em que esta posição não fica completamente fora do seu pensamento.

⁴⁹ Ernst Cassirer: Zur Metaphysik der symbolischen Formen. In: ECN1, 79.

⁵⁰ Ernst Cassirer: Zur Metaphysik der symbolischen Formen. In: ECN1, 81.

⁵¹ Ernst Cassirer: Grundprobleme der Sprachphilosophie. In: ECN4, 262.

⁵² Ernst Cassirer: Über Sprache, Denken und Wahrnehmung. In: ECN4, 310.